

Os túmulos etruscos da Quinta de Monserrate (Sintra)

Parecer do Prof. Manuel Heleno, apresentado à Junta Nacional da Educação em 25 de Abril de 1952, sobre a defesa das referidas anti-gualhas:

Em 31 de Março próximo passado oficiou o Ex.^{mo} Sr. Director-Geral da Fazenda Pública ao Ex.^{mo} Sr. Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, relatando as condições em que se encontram os três túmulos etruscos existentes nos jardins da Quinta de Monserrate (Sintra) e sugerindo que, sobre a conveniência de lhes dar destino mais conveniente, fosse ouvida a Junta Nacional da Educação.

Designado para relator em 5 de Abril do corrente ano, desloquei-me a Monserrate e ali tive ocasião de verificar as fortes razões que moveram o Ex.^{mo} Director da Fazenda Pública a dar o alarme: os túmulos encontram-se ao tempo e em sítios húmidos e sombrios (nas ruínas duma capela, dentro da vegetação, na margem duma represa, agora esvaziada). Os musgos cobrem-nos quase inteiramente. A estes dois factores de corrosão — humidade e vegetação — há a juntar os malefícios que mãos humanas lhes vão fazendo, quebrando-os b̃arbaramente.

Tudo leva a crer (a cobertura de musgo impede o seu exame, pelo que peço me seja permitida uma prudente reserva) que se trata de peças autênticas e neste caso do mais alto valor arqueológico. O seu tratamento, estudo e exposição num Museu, se da sua autenticidade não surgir dúvida, estão naturalmente indicados. E parece-me que é o ambiente do Museu Etnológico, frequentado por muitos alunos, e onde existe uma importante colecção romana a que eles podem servir de introdução, o que mais lhes convirá.

